

Resumo Expandido

Título: Sobre encontros cuidadores e caminhos do cuidado na Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência (RAPcD).

Autores:

SIQUEIRA, P. M. Doutoranda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no Departamento de Política, Gestão e Saúde. paulasiqueira@usp.br.

FEUERWERKER, L.C.M. Professora associada da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no Departamento de Política, Gestão e Saúde. lauramacruz@gmail.com

Resumo:

Este trabalho versa sobre uma pesquisa de doutorado no campo político da Pessoa com Deficiência (PcD), que visa compreender o campo de forças da luta pela garantia de direitos e pela produção de políticas, bem como constituir uma perspectiva dos usuários, dos gestores e trabalhadores da Rede de Cuidados e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência.

Está vinculada ao grupo de estudos de Micropolítica do Trabalho em Saúde, coordenado pela Prof Dra Laura Camargo Feuerwerker. Temos coligação com o Observatório Microvetorial de Políticas Públicas e Educação em Saúde, coordenado pelo Prof Dr. Emerson Elias Merhy, com a participação de pesquisadores das cinco regiões do país.

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RAPcD) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) foi criada em 2012 (Brasil, 2012) com o objetivo de enfrentar os vazios assistenciais neste campo. Tem como propósito constituir uma rede de serviços integrada que busca responder a necessidade de ampliar, qualificar e diversificar as estratégias para a atenção às Pessoas com Deficiência (PcD) Física, Auditiva, Intelectual, Visual, Ostomia e múltiplas deficiências, bem como iniciar precocemente as ações de reabilitação e de prevenção precoce de incapacidades.

A metodologia empregada é a abordagem cartográfica, que dará subsídios para a construção de narrativas com os usuários e seus familiares, também com os trabalhadores e gestores da rede. Buscaremos dar visibilidade para a vida que se conecta com as Políticas de Saúde, bem como as outras pontas da Rede Social as quais constituem as Redes Vivas.

Cartografar é mapear o plano de forças, acompanhar processos e atuar no campo ontológico. Considerando sempre a potência de ação dos corpos em transformação. (Kastrup & Passos, 2018)

Para tal, nos conectamos com a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPcD) a partir do dispositivo de atenção à saúde Centro Especializado em Reabilitação III / APD de São Mateus- SP.

Através desta viagem cartográfica, traremos o recorte de uma usuária-cidadã-guia (Moebus, Merhy & Silva, 2016) que foi vinculada ao serviço de Acompanhamento a Pessoa com Deficiência (APD) em 2017. Dessa forma, daremos visibilidade às derivações (Siqueira & Feuerwerker, 2019) dos caminhos pela Rede Viva e alguns aspectos da produção de subjetividade desse caminhar.

Essa imersão nos proporcionou discussões problematizadoras do campo de estudo da Pessoa com Deficiência.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência, Acompanhante da Pessoa com Deficiência.

Os Centros de Reabilitação (CER), habilitados pelo Ministério da Saúde (MS), tem por objetivo aderir aos princípios e às diretrizes definidos nas normativas da Rede de Atenção à PcD, desde sua constituição podemos identificar avanços e desafios vivenciados pelos serviços.

O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializada em reabilitação que realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território, e poderá ser organizado das seguintes formas CER II, CER III e CER IV. Os CER são estabelecimentos de saúde que ofertam atendimento especializado odontológico (BRASIL, 2006). Equipamento de excelência para reabilitação física, nas especialidades de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia.

O CER III/APD de São Mateus promove a reabilitação auditiva, motora e intelectual, e conta com a Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) que tem por objetivo articular e enriquecer o cuidado aos usuários com Déficit Intelectual (DI) (São Paulo, 2016). Essa estratégia foi iniciada no município de São Paulo em 2010, em razão da importância de se desenvolver maior

apoio às demandas cotidianas do usuário e de suas famílias, bem como ampliar o cuidado e o acesso aos serviços às pessoas com Déficit Intelectual (DI).

A Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) (2010) que tem por objetivo realizar ações de reabilitação aos usuários com Déficit Intelectual em situação de vulnerabilidade. Reconhecimento importante da necessidade de suporte diferenciado para garantir o acesso e permanência aos serviços de saúde, bem como a constituição de maior autonomia e participação social, tendo em vista a insuficiência no suporte familiar e social.

Os trabalhadores do Acompanhamento à Pessoa com Deficiência participam das discussões nas reuniões de equipe. Compõe e por vezes coordena o cuidado nas visitas ao território. Embora haja peculiaridades e diferenças nas abordagens e protocolos de cuidado operam o reconhecimento dos saberes diversos, tanto quanto dos não saberes..

Este serviço se aproxima da vida dos usuários sobremaneira de modo que essa experiência carrega em si a possibilidade de interrogar os saberes mas também a partir de uma compreensão amplificada da vida dos usuários pode potencializa novas proposições e articulações.

A visita domiciliar é a estratégia do cuidado e adentramento na vida do usuário. Mas também caminhar junto em sua vida apoiando no avanço e na construção da cidadania e autonomia dos usuários do serviço. Conexão esta que se dá em articulação com o serviço reabilitação, mas que sai pra fora do serviço.

Atualmente estamos caminhando com uma usuária deste programa. Kay foi inserida no programa em 2018, tem 20 anos, mora com a família em uma comunidade de São Mateus. Nesse sentido e buscando dar visibilidade para essa problemática é que constituímos um mapa dos caminhos do cuidado desta usuária, chamamos de Derivações de Kay.

Esta representação foi elaborada utilizando o recurso do Google-Maps e nela constam todos os equipamentos sociais aos quais a usuária da APD foi acompanhada pelo serviço de saúde. Derivações na Linguística Gramatical é o processo de formação de novas palavras, aqui utilizamos derivações para a formação de novos caminhos de vida.

[illegible]

Merhy et al (2018) pontua que há forças e valores disputando o processo de produção das políticas, sendo que estas forças atravessam também a produção dos textos das políticas. Dessa forma, o processo cartográfico desta pesquisa buscou mapear os dispositivos que efetivam a política, bem como as tensões, os efeitos e os processos de subjetivação. Nossa imersão nos permitiu adensar em alguns aspectos.

O CER é um dispositivo que sinaliza a vida e tensões da Pessoa com Deficiência intrasetorialmente, pois deflagra os limites de alguns serviços básicos de saúde dentro território, bem como intersetorialmente (Siqueira & Feuerwerker, 2021). E caminhando lado a lado, a equipe vai tecendo uma rede de cuidados intra e intersetorial. Como podemos observar nas Derivações de Kay ela utiliza os serviços: UBS, CAPS, CPN, CREAS, Casa de Cultura, Fabrica de Cultura, SESC Itaquera, NAISPD, Casa Cidinha, CEU e CIEJA.

Notamos também, que as derivações dos modos de estar na vida está muito além das classificações nosológicas, pois um mesmo transtorno classificado pelo CID sobre diferentes usuários não termina uma mesma produção de vida e caminhos percorridos. Nem todos os usuários da APD, por razões singulares, fazem o mesmo trajeto que nossa usuária-cidadã-guia.

Há derivações importantes e significativas as quais conectam ou não usuários a determinados contextos, entre idas e vindas do serviço de saúde ela segue produzindo sua existência. Vale ressaltar, que este é um recorte de tempo, pois ela já caminha a muito mais tempo pelas redes assistenciais. E por mais que tenha essa possibilidade ainda há muito que constituir e construir em relação à sua cidadania. Há anos ela está em busca do seu Benefício de Prestação Continuada e ainda não conseguiu alcançar.

Participando junto nas visitas, nas reuniões de articulação com diferentes serviços, nas reuniões de equipe das APDs e nas reuniões com a equipe do CER, com o apoio, junto e misturadas, agenciando e sendo agenciadas invisibilidade do cuidado à pessoa com deficiência na agenda oficial, mas também pelas dinâmicas viva e cuidadora que muitas vezes pudemos presenciar.

Cuidados em conexão com a vida, cuidados em rede, cuidados intersetoriais, cuidados que ampliam potências de existir.

Portanto, e sem dúvida, se faz necessária face à emergência da garantia de direitos e da possível violação secular dos mesmos. a radicalidade nas apostas de políticas públicas para além da saúde, por elas (as PcDs), por eles (trabalhadores e SUS) e por nós (TODA a Rede VIVA).

Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde (2012). Portaria n. 793, de 24 de abril de 2012. Institui a rede de cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do sistema único de saúde. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html

KASTRUP, V.; PASSOS, E.; Fractal.; Cartografar é traçar um plano comum. IN: Rev. Psicol. 25 (2) • Ago 2013 • Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 263-280, Maio/Ago. 2013

Merhy, E.E.; Rosa, N.; Bertussi, D.C.; Santos, M.L. (2018) Chamada CNPq/MS/SCTIE/DECIT/SAS/DAPES/CGSPCD Nº 35/2018 - Avaliação da Implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS). Análise da implantação da rede de cuidados à saúde das pessoas com deficiência - os usuários, trabalhadores e gestores como guias. (mimeo)

Moebus R. N., Merhy, E. E., Silva E. (2016). O usuário-cidadão como guia. Como pode a onda elevar-se acima da montanha? In Em Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: Sur-preendendo o instituído nas redes (Vol. 1, pp. 43-53). Rio de Janeiro: Hexis.

FEUERWERKER, L.C.M; SIQUEIRA, P.M. Fabricando o mundo com um pauzinho!! – As derivações dos modos de estar na vida para além das classificações nosológicas. In Bertussi, Débora Cristina (org.) et al. O Cer que Precisa Ser: os desafios perante as vidas insurgentes / Organizadores: Débora Cristina Bertussi, Emerson Elias Merhy, Karla Santa Cruz Coelho, Mara Lisiane de Moraes dos Santos e Nathália Silva Fontana Rosa. – 1. ed. –Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021.

SIQUEIRA, P.M.; FEUERWERKER, L.C.M. Programa Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) como dispositivo de cuidado em rede - para além dos serviços, próximo da vida. In: Bertussi, Débora Cristina (org.) et al. O Cer que Precisa Ser: os desafios perante as vidas insurgentes / Organizadores: Débora Cristina Bertussi, Emerson Elias Merhy, Karla Santa Cruz Coelho, Mara Lisiane de Moraes dos Santos e Nathália Silva Fontana Rosa. – 1. ed. – Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021.

Definição do Eixo:

Eixo 11 - Saúde, adoecimentos e reabilitação: corpos em transformação ao longo da vida

Eixo 03 Prioritário - Assistência Social e Direitos das pessoas com deficiência: Experiências e Intervenções

Dados de submissão da pesquisa para a Plataforma Brasil/Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): CAAE: 17725919.2.1001.5699

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - OS USUÁRIOS, TRABALHADORES E GESTORES COMO

Emerson Elias Merhy /Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé

17725919.2.1001.5699

Área Temática:

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Número do Parecer: 3.632.302

DADOS DO PARECER